

Identificação do Objeto



Número: 86.006
Coleção: Museu do Zebu
Categoria do Acervo: Uso Profissional e Técnico
Classificação: Utensílio de autenticação documental
Título: Carimbo Oficial (Herd Book Zebu)
Data e Modo de Aquisição: 03.12.1986 / doação
Código do Doador: 0011
Data atribuída: Década de 1920 a 1930
Material e Técnica: Metal, borracha, bronze (cor)
Origem: Uberaba, MG
Conservação: Bom
Dimensões: 3,5 x 1,5 Cm (0,8 Cm de Diâmetro)

Descrição e Dados Históricos do Objeto

O carimbo (do *quimbundu* africano - "*kirimbu*", significando marca) é o nome pelo qual, no português, se denomina o instrumento usado para marcar ou autenticar papéis através do uso de tinta. Etimologicamente, a nomenclatura tem origem nas ações que acompanhavam o tráfico negreiro para o Brasil a partir do século XVI. Antes de embarcar nos navios, o negro era submetido a uma série de exigências com relação à identificação e o controle alfandegário de impostos. Na ocasião, esse vocábulo acabou fazendo parte da língua portuguesa e suas variações inevitáveis quando foi incorporada à Colônia, sobrevivendo até os dias atuais. Geralmente, a confecção do acessório, originalmente usada nos selos pessoais para lacrar ou assinalar correspondências e documentos, era em metal e de forma artesanal. Com o desenvolvimento da imprensa e a produção de tipos móveis, o carimbo foi se popularizando, de forma a permitir sua ampla produção. Atualmente, apesar de sua utilização ser muito comum nos meios, é possível notar que ela vem diminuindo à medida que acompanha os avanços e as adaptações causadas pela ascensão da era virtual no mundo contemporâneo. Esse objeto era de uso da SRTM – Associação Rural do Triângulo Mineiro. O histórico de criação dessa associação em questão possui um legado bastante significativo para o desenvolvimento da zebuicultura no Brasil. Em maio de 1929 foi eleita a última gestão da diretoria da AHZ - Associação Herd Book Zebu, sob a presidência do então deputado federal da região do Triângulo Mineiro, Fidélis Reis. Análoga a outras iniciativas desenvolvidas no país, tal instituição havia sido fundada dez anos antes em 16 de fevereiro de 1919, com os objetivos de desenvolver e divulgar a pecuária zebuína e, principalmente, promover o aprimoramento dos rebanhos através da seleção e do registro genealógico das raças. Em substituição ao HBZ, a mesma gestão anunciou a necessidade de fundar a SRTM para aumentar a área de abrangência e encampar os principais setores em torno da agropecuária e da indústria, além da necessidade de garantir acordos decisivos nos meios políticos. Na condução da AHZ, em meio à crise que atingia a economia internacional, a diretoria conseguiu estabelecer

concessões e auxílio financeiro junto ao Ministério da Agricultura. Numa avaliação historiográfica, o maior legado dessa gestão teria sido a concessão do Governo à mesma entidade do direito exclusivo em promover o Registro Genealógico provisório das raças zebuínas. Pouco tempo depois, o mesmo serviço tornou-se definitivo após a criação da SRTM em 1934, finalmente. No entanto, a agremiação não parava de crescer. Como herdeira majoritária de todo o espólio na década de 1960, a ABCZ – Associação Brasileira dos Criadores de Zebu – veio sucedê-la, onde hoje é representante da continuidade de um sonho que nasceu modesto e se tornou referência nacional graças aos esforços daqueles que um dia acreditaram ser possível fazer da pecuária a realeza. O item foi doado ao Museu do Zebu em 03 de dezembro de 1986 pela própria ABCZ. Sua composição é feita em bronze, trazendo na base arredondada o símbolo e a sigla oficial da associação (HBZ) em alto relevo. A fabricação corresponde à primeira década de existência da entidade, ou seja, os anos de 1910, sendo a relevância histórica do objeto comprovada pela origem e função, ambos citados e analisados acima.